

da cobertura em 2020 e 2021, com redução mais acentuada da VIP/VOP. A Região Norte apresenta as menores taxas de cobertura vacinal, com 74,1% para Meningocócica C, 79,86% para Pneumocócica e 71,14% para VIP/VOP.

Conclusão: Há uma boa taxa de cobertura para as vacinas MeningoC e Pneumo23 em todo país. Contudo, a VIP/VOP teve as menores taxas de cobertura entre os 3 imunobiológicos analisados. Vale ressaltar que o Norte tem os menores índices de cobertura vacinal, seguido pelo Nordeste. Tal discrepância pode ser contextualizada pelo vasto território de difícil acesso, pelas elevadas taxas de analfabetismo - segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - e também pelas condições socioeconômicas dessas regiões. Logo, faz-se necessário implementar medidas de educação em saúde que estimulem a vacinação, principalmente no Norte e Nordeste, considerando a importância da prevenção dos casos de meningite, pneumonia e poliomielite.

Palavras-chave: Programas de Imunização Cobertura Vacinal Vacinação Obrigatória Esquemas de Imunização

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103085>

ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO ANO 2022

Georgiana Alvares de Andrade Viana^{a,*},
Djânula de Sousa Victor Braga^a,
Marta Maria Caetano de Souza^b,
Gardenia Mara Oliveira Alves^a

^a Hospital São José (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;

^b Secretaria da Saúde do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: A Raiva é transmitida ao ser humano através do contato com o vírus presente na saliva do animal infectado. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda, com letalidade de aproximadamente 100%. A profilaxia com imunobiológicos deve ser iniciada o mais precocemente. Para indicação do uso do soro antirrábico (SAR) deve ser considerado o tipo de exposição e animal agressor. Nos casos de agressões por morcegos e outros mamíferos silvestres o acidente é sempre considerado grave. Em agressões por cães e gatos ou acidentes por animais de produção deve-se avaliar a real necessidade do esquema profilático. Como a procura pela profilaxia da raiva humana é uma demanda significativa na emergência do hospital de referência, foi considerada a importância do trabalho, que objetiva avaliar o atendimento antirrábico humano realizado em um hospital referência em doenças infecciosas.

Metodologia: Pesquisa avaliativa com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de um hospital de doenças infecciosas no período de janeiro a dezembro de 2022 Resultados Foram registrados 2672 atendimentos antirrábico humano. Desses, 2191 (82%) eram residentes do município de Fortaleza. A faixa etária prevalente foi a maior que 30 anos com 1501 casos (56,2%), e segundo o sexo foram notificados 1402 casos em homens (52,5%) e 1270 casos em mulheres (47,5). Quanto a espécie de animal agressor, 2530 (94,7%) dos agressores foram cães e gatos, 71 (2,7%)

morcegos, 31 (1,4%) silvestres e 33 (1,2%) outras espécies. Houve indicação de SAR em 97,9% dos casos com animais que não eram passíveis de observação e em 30,8% dentre os casos passíveis de observação. Foi verificada incompletude das fichas de investigação, o que compromete a análise de dados referente à condição do animal para fins de conduta.

Conclusão: Conclui-se a necessidade da valorização de informações que são essenciais para indicar o tratamento, e que houve indicação de SAR para casos de animais passíveis de observação, embora o protocolo do Ministério da Saúde (MS) não mostre essa indicação para casos de agressores observáveis, salvo por mudança na condição do animal nos dez dias seguintes à agressão. Cabe uma avaliação mais criteriosa sobre a indicação de tratamento e sobre registro de informações no SINAN a fim de verificar se as condutas estão de acordo com o protocolo do MS ou se a qualidade do preenchimento das fichas de investigação compromete a consistência da informação.

Palavras-chave: Atendimento Anti-Rábico Humano Soro Anti-Rábico Profilaxia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103086>

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE, IMUNOGENICIDADE E SEGURANÇA DA SEGUNDA DOSE DE REFORÇO (QUARTA DOSE) DA VACINA CONTRA A COVID-19 EM IDOSOS: ESTUDO REFORÇA MAIS (PLUS BOOSTER)

Marieli Thomazini Piske Garcia^{a,*},
Beatriz Nicoli Ferreira^a, Felipe de Castro Pimentel^a,
Elaina Aparecida Silva Turini^a,
Olindo Assis Martins Filho^b,
Andréa Teixeira de Carvalho^b, Lauro Pinto Neto^c,
Ethel Leonor Noia Maciel^a, Alexandre Naime Barbosa^d,
Nésio Fernandes de Medeiros Junior^a,
Samira Tatiama Myiamoto^a, Luis Carlos Lopes Junior^a,
Valéria Valim Cristo^a

^a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil;

^b Instituto René Rachou (IRR), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil;

^c Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SCMV), Vitória, ES, Brasil;

^d Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Um dos grandes desafios da imunização contra a Covid é a menor efetividade das vacinas em idosos devido a imunosenescência. O objetivo foi avaliar a efetividade, segurança e imunogenicidade da segunda dose de reforço em idosos.

Métodos: Estudo observacional, case-crossover, utilizando dados do DATASUS, com registros de notificação e vacinação; e estudo de coorte para a análise de imunogenicidade e segurança. Foi considerado como desfecho a infecção por Covid-19 confirmada pelos métodos de RT-PCR ou teste rápido de antígeno em um período entre 14 e 90 dias após a aplicação da 4ª dose da vacina. Foram recrutados 257 idosos

de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos em uma unidade de saúde do estado do Espírito Santo. A imunidade celular e humoral foram avaliadas pela caracterização imunofenotípica e funcional das células e quantificação dos níveis de IgG contra proteínas Spike recombinantes do SARS-CoV-2. Foram coletadas amostras de sangue no dia da aplicação da segunda dose de reforço dose e nas visitas de seguimento com 28, 90, 150 e 180 dias. Realizou-se o monitoramento dos eventos supostamente atribuíveis à vacinação por até 28 dias. Os dados foram coletados através do diário de eventos entregue aos participantes e foram inseridos no RedCap.

Resultados: Foram incluídos 257 idosos, sendo 57% (n = 147) do sexo feminino e 47% (n = 122) na faixa etária de 60 a 69 anos. Em relação ao imunizante recebido, 30% (n = 79) dos participantes receberam a vacina Pfizer, 34% (n = 89) Janssen e 36% (n = 92) Astrazeneca. Foram identificados que 8% (n = 22) dos participantes tiveram a infecção por Covid-19, sendo 10% (n = 14) do sexo feminino, 11% (n = 13) eram de 60 a 69 anos e 13% (n = 12) receberam a vacina da Astrazeneca. 95% (n = 21) dos participantes apresentaram sintomas leves não necessitando de internação hospitalar e 1 óbito. Foram identificados que 44% (n = 113) apresentaram algum evento supostamente atribuível à vacinação, sendo mais comum no grupo que recebeu a vacina Pfizer com 49% (n = 39) e destes, 65% relataram dor no local da aplicação. Não houve nenhum evento adverso grave.

Conclusão: A taxa de infecção por Covid-19 foi 8% em 6 meses de seguimento e as vacinas administradas possuem boa segurança e com eventos adversos leves. A efetividade e imunogenicidade estão sendo analisados. O estudo da efetividade e duração da imunidade celular e humoral é importante para estabelecer o intervalo e a estratégia adequada de doses de reforço nessa população

Palavras-chave: Imunização Vacinas contra COVID-19 Idoso Efetividade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103087>

AVALIAÇÃO DE IMUNIZAÇÃO PRÉVIA PARA HEPATITE B ENTRE USUÁRIOS DO PREP EM UM SERVIÇO DE NATAL

João Daniel Rodrigues de Góes*,
Adriano Dantas de Medeiros, Hareton Teixeira Vechi,
Mônica Baumgardt Bay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal,
RN, Brasil

Introdução/Objetivo: A Hepatite B é uma infecção sexualmente transmitida que leva à fibrose no fígado. A avaliação da imunização prévia para Hepatite B entre usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) é fundamental para a prevenção e para o controle dessa doença viral. A PrEP é uma estratégia de prevenção que envolve o uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que estão em um maior risco de exposição ao vírus da imunodeficiência humana. Assim, é importante garantir que os usuários do PrEP estejam devidamente imunizados contra a Hepatite B, uma vez que a

coinfecção com esses dois vírus pode levar a complicações graves para a saúde do indivíduo.

Métodos: Foram analisados 38 prontuários de pacientes em acompanhamento no serviço de referência para PrEP do Instituto de Medicina Tropical, em Natal-RN. Os itens escolhidos para a análise foram: idade, sexo, teste para hepatite B (HBsAg), histórico de vacinação para Hepatite B e o resultado da sorologia anti-HBs quantitativa.

Resultados: A média das idades dos pacientes foi de 33,5 anos, dentre os quais haviam 4 mulheres cisgênero e 1 mulher transgênero, sendo o restante composto por homens cisgênero. Não houve resultado reagente para HBsAg na amostra. Na ficha de primeira consulta, 22 (57,89%) pacientes afirmaram ter 3 doses da vacina para hepatite B, destes haviam 19 (86,37%) com sorologia anti-HBs quantitativa igual ou acima de 10 UI/mL, enquanto para 2 (9,1%) o resultado foi de não detectável ou abaixo de 10 UI/mL. Desse grupo, 1 paciente (4,54%) não realizou o exame sorológico quantitativo. Entre os 16 (42,11%) que não tinham o esquema completo ou que não souberam informar a situação vacinal, 6 (37,50%) tinham anti-HBs igual ou acima de 10 UI/mL, 3 (18,75%) o resultado do exame foi não detectável ou abaixo de 10 UI/mL e 7 (43,75%) não realizaram o exame. Para a amostra total, 25 (65,79%) tinham imunidade para hepatite B.

Conclusão: A maioria dos pacientes analisados apresentaram imunidade adequada, indicando que a estratégia de imunização está sendo efetiva. Entretanto, ainda é necessário aumentar a conscientização sobre a vacinação completa nos usuários de PrEP, visto a taxa de usuários que não tinham esquema completo ou que não sabiam informar, a fim de evitar as complicações de uma coinfecção. Dessa forma, esses dados destacam a importância de campanhas de vacinação e monitoramento sorológico.

Palavras-chave: PrEP Vacina Hepatite B HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103088>

CARACTERIZAÇÃO DO STATUS VACINAL DE PACIENTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NO RECÔNCAVO BAIANO

Sibebe de Oliveira Tozetto Klein^{a,*},
Ivana Karolina Sousa Santos^a,
João Pedro Ferreira Pinho de Almeida^a,
Rebeca da Luz Vitória^a, Juliana Gonçalves Dias^a,
Fernanda dos Santos Cardoso^a,
Caio Luiz Coelho Ferreira dos Santos^a,
Marla Niag dos Santos Rocha^{a,b}

^a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil;

^b Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A imunização é considerada uma importante conquista na área da saúde pública, uma vez que desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças imunopreveníveis. Durante a gravidez, o Ministério da Saúde enfatiza a importância das vacinas contra influenza, hepatite B, tríplice bacteriana adulta (dT) e tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) como parte integrante dos cuidados pré-